

# VENDAVAL<sup>1</sup>

Collatino Barrozo



[32]<sup>2</sup> Zimbra como um látigo o vento. Espalha-se em torno a poeira.

Numa epilepsia de desespero as folhas das árvores se retorcem.

Rasgadas são por esse ferino chicote que ao alto sibila.

Os ventos vêm em tropel. Por suas vozes confundidas passam brados e relinchos.

Com as suas monstruosas e invisíveis patas de formidáveis Centauros esmagam as rasteiras plantas, fazem vergar as rígidas árvores.

A capa fustigante de um deles nessa acelerada corrida em que fogem prende-se a um tronco.

O vento quer arrancá-la com fúria.

Para segurá-la, a árvore geme, retorcendo os braços, vergando o torso.

---

<sup>1</sup> BARROZO, Collatino. (1913). Vendaval. *Fon-Fon*, Rio de Janeiro, ano VII, n. 33, p. 32, 16 ago. 1913

<sup>2</sup> Os números entre colchetes correspondem aos números das páginas da referência.

O vento assobia de escárnio e com força a impele. Ringe o madeiro, numa ânsia de esforço, resistindo. Ruge o vento frenético, trêmulo de cólera.

Uma lufada brutal abala a árvore, tal se um braço gigantesco a empuxasse numa hercúlea violência.

Outro impulso mais forte do corpo de Boreas.

Da desmedida força que empregam, os membros da árvore estalam.

Vacilando, num último esforço de resistência, a árvore parece soluçar angustiadamente.

Despedada por fim da terra, tomba, mostrando as contorcidas raízes vermelhas, como que a sangrar.

De fundos gilvazes tem o robusto tronco retalhado.

Sustido por algumas fibras, como um braço que afiado golpe decepasse, pende um ramo quebrado, onde a corcha descaída, como um roto tegumento, deixa ver a brancura do alburno na flacidez de um dilacerado músculo.

O vento foge agora como um acelerado, desferindo golpes e soltando pragas.

Correm atrás dele, como num clamor, as vozes rumorosas, agitadas, da floresta, perseguindo-o.

Estruge o alarido das rajadas. Esfuzia colérico o vendaval. As árvores revolvidas dentro do turbilhão vergam-se, crispam-se, ringem, rugem, estalam. E por sobre um montão de destroços d'árvores quebradas o vento foge alucinadamente.

E o túrbido clamor se perde na distância...



#### FICHA TÉCNICA

**Coordenação geral:** Júlio França e Oscar Nestarez

**Coordenação de pesquisa:** Daniel Augusto P. Silva

**Revisão textual:** Amanda Marinho e Arthur Dias Fontes

**Preparação:** André Azevedo de Alvarenga, Larissa Adur,  
Rosane Velloso e Sora Maia Souza

**Design gráfico e redes:** Renata Luz e Ana Giulia Mussury

## Tênebra

Biblioteca digital de  
narrativas obscuras  
brasileiras

